



Faculdade Casper Libero – Jornalismo – 3º Ano
Disciplina: Administração de Produtos Editoriais – Prof. Renato Delmanto
Aula: Perfil do público-alvo – texto de apoio

Revistas para um país que põe o pé na estrada*

Quatro Rodas acompanha o crescimento do turismo e da indústria automobilística no Brasil

Em agosto de 1961, chegava às bancas o 13º. número de Quatro Rodas, trazendo o primeiro teste com um carro nacional, o DKW-Vemag 1000. Auscultada durante dias, a máquina passou por uma prova de dinâmica - à base de cronômetro e fita métrica - entre os quilômetros 41 e 46 da rodovia Presidente Dutra, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro. Para isso, uma das pistas foi interditada por quatro dias - com o consentimento da polícia rodoviária.

Naquela época, o tráfego diário pela Dutra, hoje de 100 mil veículos, não chegava a 3 mil. O Brasil tinha apenas 14 mil quilômetros de estradas pavimentadas, contra os 150 mil atuais. Nossa indústria automobilística tinha 4 anos e produzia só cinco dos 113 modelos em circulação na época - DKW, Volkswagen, Dauphine, Aero-Willys e Simca.



TESTE NA VIA DUTRA
Fita métrica na mão, a equipe de Quatro Rodas teve que criar métodos de avaliação para fazer seus testes de carros. O primeiro foi realizado na via Dutra, que liga São Paulo ao Rio.

Este era o cenário quando a Abril lançou, em julho de 1960, a revista Quatro Rodas. Na Carta ao Leitor, Victor Civita explicava as razões do lançamento: o crescimento da indústria automobilística brasileira, a necessidade de orientação dos proprietários de carro e os recantos do país ainda por serem descobertos (*leia abaixo*).

Jean Solari



Em agosto de 1961, a revista Quatro Rodas publicava o primeiro teste de automóvel, com o DKW-Vemag 1000

A via Dutra também foi tema do primeiro roteiro turístico da revista. A bordo de uma Kombi, Mino Carta, chefe de redação, Victor Gouveia, redator-chefe, e Roberto Civita, diretor de publicidade, testaram os serviços disponíveis ao longo dos 406 quilômetros da estrada. Um mapa central desdobrável ilustrava a reportagem. Foi uma revolução em matéria de serviço ao leitor, e o que era para ser um brinde virou parte da revista. Muitos dos mapas de Quatro Rodas foram feitos por um jovem cartógrafo espanhol, J.R. Duran, que mais tarde se especializaria em revelar outras curvas em Playboy.

Com a abertura de estradas e a proliferação do automóvel nacional, o cidadão brasileiro descobriu nos anos 60 a possibilidade de conhecer o país. Antenada a essa transformação, a Abril lançou, em setembro de 1965 (com data de 1966), o Guia Quatro Rodas Brasil. Minuciosa tomografia rodoviária e turística do país, logo se tornou padrão de referência para viajantes. "As primeiras classificações de hotéis e restaurantes no Brasil surgiram no Guia", lembra Celso Nucci Filho, diretor editorial da Abril e ex-diretor da publicação. O sucesso deu outros frutos, como os guias de estradas, de praias e de cidades. Hoje, o Guia Quatro Rodas edita doze títulos.

Aos poucos, novas publicações atenderam a outros leitores. Em 1992, os interessados nos lugares menos óbvios do globo ganharam a revista Terra. Em 1995, saiu Viagem e Turismo, com roteiros mais convencionais. Em 2000, a Abril passa a publicar em português a centenária revista americana National Geographic. As conquistas nunca pararam. Em 1960, alguns céticos apostaram que Quatro Rodas teria vida curta, vivendo de mapas num país de tão poucas estradas. Quarenta anos mais tarde, muito chão ainda há para ser descoberto.

* Publicado em Abril 50 Anos - 2000 (<http://www.abril.com.br/institucional/50anos/turismo.html>).



CARTA DO EDITOR (Revista Quatro Rodas nº 1 – Agosto de 1960)

QUATRO RODAS aparece por três motivos.

Primeiro, porque a indústria automobilística brasileira brotou e expandiu-se tão rapidamente nos últimos quatro anos, que o nosso país já se tornou um dos grandes produtores de automóveis e caminhões. Este progresso, este mercado – este espantoso índice de confiança – exigem a cobertura jornalística de uma publicação séria e objetiva.

Segundo, porque os proprietários e os compradores de carros no Brasil necessitam de uma publicação que lhes forneça informações completas e compreensíveis sobre manutenção, consertos, serviços e características dos automóveis novos e “velhos”.

Terceiro, porque belíssimos recantos do nosso país estão esperando para serem descobertos ou valorizados turisticamente por aqueles que possuem carro e um louvável espírito de aventura. Apenas aguardam, para reunir a família, saltar para o volante e partir, que alguém lhe diga como aqueles recantos podem ser alcançados confortavelmente.

Acredito que você concordará que a redação de QUATRO RODAS conseguiu cobrir bem estas três áreas neste primeiro número.

Muitos outros caminhos serão descobertos e explorados num futuro próximo. Espero que poderemos contar com a sua companhia e com o seu entusiasmo durante toda a fascinante viagem que agora começa.

Victor Civita

* Publicado na Revista Quatro Rodas Nº1, em Agosto de 1960